

EMENTA DO CURSO

Eleições, Tecnologias Digitais e IA (*pós-graduação*) **Internet & Política** (*graduação*)

Profa. Marisa von Bülow · Germano Johansson · Marina Basso Lacerda

Instituto de Ciência Política — Universidade de Brasília
2/2026

HORÁRIO Quintas-feiras, 8h30 às 12h00
LOCAL Sala de Seminários do Prédio do IPOL/IREL

I. Apresentação

O objetivo deste curso é oferecer a estudantes de pós-graduação e estudantes avançados de graduação em ciência política a oportunidade de discutir os impactos das novas tecnologias digitais na vida política. Mais especificamente, neste semestre o curso focará no processo eleitoral brasileiro e nos usos de ferramentas baseadas em inteligência artificial.

A disciplina examina as transformações que a internet e a inteligência artificial trazem aos processos políticos contemporâneos. Articula teoria política, análise de processos eleitorais, teorias de ação coletiva/ativismo e o debate sobre autonomia tecnológica de Estados e sociedades. Analisaremos o tema a partir do papel político e econômico de uma grande variedade de atores do sistema político (partidos, candidatos/as, burocracia), da sociedade civil (movimentos sociais, ativistas, coletivos e sindicatos de todas as posições ideológicas) e do mundo empresarial (as empresas de tecnologia). Discutiremos não apenas como a infraestrutura digital das ferramentas proprietárias impõe mudanças, mas também como atores buscam transformar e criar tecnologias para apoiar transformações políticas.

As eleições brasileiras de 2026 - as primeiras nas quais as ferramentas de IA serão utilizadas de forma sistemática e estratégica por todos os atores para uma grande variedade de objetivos e tarefas - constituirão o objeto empírico. Teremos a oportunidade de acompanhar os usos das tecnologias digitais, e especialmente das ferramentas de IA, na medida em que estas forem utilizadas pelos atores. Também acompanharemos as reações das autoridades eleitorais e debateremos os desafios regulatórios. Em especial, aprenderemos sobre os usos de modelos de IA generativa.

Não exploraremos em profundidade outros usos da IA, como por exemplo a incorporação de ferramentas de IA por parte de autoridades eleitorais e/ou de campanhas para organizar

tarefas e aprimorar processos. Também não revisaremos a literatura sobre usos de IA em relação a políticas públicas.

A bibliografia do curso, além de recente, é multidisciplinar. O tema tem sido debatido não apenas por cientistas políticos, mas também por especialistas das áreas de comunicação, computação, direito, sociologia, antropologia, etc. Apesar do crescimento exponencial no número de publicações e da melhoria significativa da qualidade das mesmas, ainda sabemos muito pouco sobre os impactos das tecnologias digitais na vida política e menos ainda sobre os impactos das novas ferramentas de inteligência artificial generativa.

Este curso faz parte de uma agenda de pesquisa mais ampla do grupo de pesquisa Resocie (Relações entre Sociedade e Estado), do Instituto de Ciência Política, e está ancorado em mais de uma década de publicações e de monografias, dissertações e teses de doutorado. É, portanto, fruto de um esforço coletivo de longo prazo.

O curso será implementado a partir de uma dinâmica pedagógica na qual a docente responsável pela oferta exercerá as funções de organizar os debates e de avaliar, mas também aprenderá. Contaremos com a participação de Germano Johansson e de Marina Basso Lacerda, que contribuíram ativamente com a construção desta ementa e com a discussão sobre os objetivos do curso. Além disso, ao longo do semestre receberemos convidados(as) especiais, que compartilharão conosco seus conhecimentos e/ou experiências específicas relacionadas ao tema da disciplina.

II. Objetivos

Objetivo geral

Compreender como a infraestrutura digital impacta processos políticos, a partir dos debates sobre inteligência artificial, ativismo digital, processos eleitorais e marcos regulatórios soberanos.

Objetivos específicos

1. Mapear riscos e oportunidades dos modelos de IA generativa em processos eleitorais.
2. Desenvolver competência crítica e prática no uso de ferramentas de IA aplicadas à política.
3. Compreender como atores do sistema político e da sociedade civil transformam e/ou criam tecnologias digitais para o ativismo político.

III. Avaliação

Composição da nota final

- Presença e participação — 20% da nota (participação ativa em todas as aulas)
- Entrega de trabalho final — 80% da nota (50% trabalho escrito/produto, 30% apresentação oral)

Dadas as características da disciplina — muito conteúdo por aula e importância da interação entre estudantes e entre estes(as) e a docente — a presença será particularmente importante, assim como a participação ativa de todos(as). Não será permitido o uso de celulares e computadores durante o horário da disciplina para atividades alheias ao curso.

Os trabalhos finais poderão ser desenvolvidos a partir de duas trilhas:

TRILHA A — Projeto com IA

Desenvolvimento de um projeto, produto ou ferramenta que mobilize IA aplicada a um problema político-eleitoral (plataforma, dashboard analítico, modelo de classificação de desinformação, ferramenta de transparência, etc.). Deve ser acompanhado de apresentação das ferramentas utilizadas e relato do processo criativo (decisões técnicas, prompts, fluxo de trabalho, limites e implicações éticas).

TRILHA B — Produção escrita e audiovisual

Artigo acadêmico, capítulo de tese/dissertação ou projeto de pesquisa sobre um dos eixos temáticos da disciplina, a partir da análise de dados empíricos originais ou, no caso de projetos, com apresentação detalhada da metodologia de coleta e de análise de dados empíricos originais. Podem incluir materiais audiovisuais, como podcasts, fotos e vídeos. Exemplos: etnografia digital de campanha eleitoral, com foco no uso de ferramentas de IA; auditoria de LLMs a partir de temáticas específicas; mapeamento e análise de iniciativas de regulação; monitoramento de plataformas para identificar e analisar determinado fenômeno ou estratégia digital, etc.

IMPORTANTE Os trabalhos finais podem ser individuais ou em grupos de até três integrantes. Em todos os casos, todos os usos de ferramentas de IA devem ser explicitados, sob pena do trabalho não ser aceito.

IV. Conteúdo

O curso está organizado em quatro partes. A primeira debaterá os conceitos-chave que serão utilizados ao longo do curso, em especial os seguintes: ativismo digital; inteligência artificial (generativa); soberania digital; desinformação; imaginários sociotécnicos. O objetivo é nivelar o conhecimento básico sobre o tema das tecnologias digitais na sua interface com a política.

A segunda parte apresentará os principais debates em torno do uso de novas tecnologias digitais e seus impactos políticos, com foco nos processos eleitorais. Revisaremos a literatura internacional sobre o tema. Na terceira parte do curso nos dedicaremos a discutir

o caso brasileiro. Finalmente, a quarta parte do curso será dedicada à apresentação dos trabalhos da turma.

Ao longo de todo o curso debateremos os desafios metodológicos — técnicas de coleta e de análise de dados digitais, e sua intersecção com técnicas de coleta e de análise de dados qualitativos e quantitativos. Conhecimentos prévios de programação não serão necessários, mas podem ser utilizados pelos(as) estudantes nos trabalhos finais. As discussões sobre os textos serão intercaladas com apresentações da professora e de convidados sobre metodologia.

A bibliografia está disponível na equipe do Teams da disciplina. É obrigatório o acesso semanal dos(as) estudantes à equipe, para baixar os textos de leitura, compartilhar recursos e informar-se de eventuais mudanças na ementa. Os artigos de acesso aberto deverão ser baixados diretamente das páginas dos periódicos.

V. Calendário e Leituras

O conteúdo pode variar de acordo com interesses dos(as) discentes e de temas emergentes durante o processo eleitoral.

PARTE 1 — Falando a mesma língua: os conceitos-chave

Aula 1 — 13/8 — Introdução. Apresentação do programa. Breve revisão do campo de estudos de política e tecnologias digitais. Conceito de ativismo digital.

Christian, B. 2020. *The Alignment Problem: Machine Learning and Human Values*. W.W. Norton.

von Bülow, Marisa; Danniel Gobbi e Tayrine Dias. 2022. "O Conceito de Ativismo Digital: uma agenda para além das fronteiras entre sistema político e sociedade civil". Em: Almeida, Debora, Luciana Tatagiba, Adrián Gurza Lavalle e Marcelo Kunrath Silva (orgs.). *Participação e Ativismos: Entre Retrocessos e Resistências*. Porto Alegre: Editora Zouk, 307–326.

Recomendado: Série de vídeos "Como funciona a Internet? (Partes 1 a 4)", canal do NIC.br no YouTube. Podcast "La sala que era un cerebro", Radio Ambulante — para entender a história, o funcionamento e a governança da internet.

Aula 2 — 20/8 — Conceito de soberania digital: níveis de sujeito, dimensões analíticas e camadas técnicas.

Rikap, Cecilia. 2026. *The Rulers: Corporate Power in the Age of AI and the Cloud*. Londres: Verso. Introdução.

Belli, Luca, Walter Gaspar, Natália Couto, Breno Medeiros, Nicolo Zingales, Germano Johansson, Erica Bakonyi e Felipe Medon. 2026. *Soberania Digital e Inteligência Artificial no Brasil: Rumo à Autonomia Tecnológica*. Lumen Juris, caps. 2 e 4.

O caso da Maritaca.AI e os modelos da família Sabiá: www.maritaca.ai

Aula 3 — 27/8 — O que é IA e IA generativa. Large language models (LLMs), small language models (SLMs). IA e democracia.

Crawford, Kate. 2021. *Atlas of AI: Power, Politics, and the Planetary Costs of AI*. Yale University Press (introdução).

Jungherr, Andreas. 2023. Artificial Intelligence and Democracy: a Conceptual Framework. *Social Media + Society*, 9(3). DOI: 10.1177/20563051231186353.

Rikap, Cecilia. 2026. *The Rulers: Corporate Power in the Age of AI and the Cloud*. Londres: Verso. Cap. 5.

Recomendado: <https://cartography-of-generative-ai.net/>

ATIVIDADE Venham preparados(as) para debate em sala sobre tema e coleta de dados para o trabalho final.

Aula 4 — 3/9 — Mudança nas regras eleitorais brasileiras sobre usos de tecnologias digitais, de 2018 a 2026. O papel político das empresas de tecnologia.

Legislação eleitoral / Resoluções do TSE / Acordos do TSE com plataformas.

Arns, Alexandre e Marisa von Bülow. 2024. "Entre resistência e concessão de transparência: as plataformas digitais colaboraram com as eleições?" *Revista de Sociologia e Política*, v. 32, p. 1–24. DOI: 10.1590/1678-98732432e018.

Mendes, Laura et al. (coord.). 2026. *Integridade da Informação nas Eleições e Plataformas Digitais: Caminhos para a Corregulação*. Brasília: Laboratório de Governança e Regulação de Inteligência Artificial (LIA)/IDP.

Arns, Alexandre e Jonas Valente. 2025. "Ofensiva do governo Trump contra o Brasil mira também respostas soberanas às big techs". Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 31 jul.

CONVIDADO Participação especial de Dr. Alexandre Arns.

EVENTO Nesta mesma data será realizado o 3º Seminário do Observatório Brasileiro de Inteligência Artificial, cujo conteúdo poderá ser acessado pelo canal do NIC.br no YouTube (seminarioobia.nic.br).

PARTE 2 — Ativismo Digital, Processos Eleitorais e IA Generativa

Aula 5 — 10/9 — Campanhas eleitorais, ativismo digital e plataformas.

von Bülow, Marisa et al. 2025. *Democracy Under Attack: Social Media and Disinformation in Brazilian Elections*. Springer (introdução e capítulo metodológico).

Jungherr, Andreas, Adrian Rauchfleisch e Alexander Wuttke. 2026. Artificial Intelligence in Election Campaigns: Perceptions, Penalties, and Implications. *Political Communication*. DOI: 10.1080/10584609.2025.2611913.

Foos, F. 2024. The Use of AI by Election Campaigns. *LSE Public Policy Review*, 3(3): 8, pp. 1–7. DOI: 10.31389/lseppr.112.

Cesarino, Letícia. 2022. *O Mundo do Averso: Verdade e Política na Era Digital*. São Paulo: Ubu (cap. "O mal-estar na plataformização").

Rocha, Camila. 2021. *Menos Marx, Mais Mises: o Liberalismo e a Nova Direita no Brasil*. São Paulo: Todavia.

PRAZO Entrega das propostas preliminares de trabalho final via Teams (1 página com nomes dos(as) integrantes do grupo, tipo de produto — ferramenta, artigo —, objetivos e metodologia).

Aula 6 — 17/9 — Mapeamento de riscos e oportunidades da IA.

Kerche, Francisco W., Matthew Zook e Mark Graham. 2026. The Silicon Gaze: a Typology of Biases and Inequality in LLMs through the Lens of Place. *Platforms & Society*, v. 3.

Kuznetsova, Elizaveta et al. 2025. In Generative AI We Trust: Can Chatbots Effectively Verify Political Information? *Journal of Computational Social Science*, 8(1).

Rikap, Cecilia. 2026. *The Rulers: Corporate Power in the Age of AI and the Cloud*. Londres: Verso. Cap. 7.

Recomendado: *The AI Democracy Projects*. 2024. *Seeking Reliable Election Information. Don't Trust AI*. Observatório IA nas eleições. 2024. "IA no primeiro turno — o que vimos até aqui". O caso da Iara — uma IA para socializar os saberes do campo (MST).

SEM AULA 24/9 — Semana Universitária: aproveitem os eventos!

PRAZO 24/9 Entrega das propostas revisadas de trabalho final via Teams (2 páginas com nomes dos(as) integrantes do grupo, tipo de produto, objetivos, metodologia e bibliografia preliminar).

Aula 7 — 1/10 — Desinformação, processos eleitorais e IA.

Williams, A. R., L. Burke-Moore, R. S.-Y. Chan, F. E. Enock, T. Sippy et al. 2025. Large Language Models Can Consistently Generate High-Quality Content for Election Disinformation Operations. *PLoS ONE*, 20(3): e0317421.

Dierickx, Laurence et al. 2026. What Is a Fact in the Age of Generative AI? Fact-Checking as an Epistemological Lens. *Information, Communication & Society*. DOI: 10.1080/1369118X.2026.2630697.

Recuero, Raquel. 2020. #Fraudenasurnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 20(3).

Cesarino, Letícia. 2021. Pós-verdade e a crise do sistema de peritos: uma explicação cibernética. *Ilha Revista de Antropologia*, 23(1), 73–96.

Recomendado: Siegel, Alexandra. 2020. "Online Hate Speech". Em: Persily, Nathaniel e Joshua Tucker (orgs.), *Social Media and Democracy: The State of the Field*. Cambridge: Cambridge University Press, 56–88.

ATIVIDADE Debate sobre propostas de trabalho final.

PARTE 3 — O Caso das Eleições de 2026

Aula 8 — 8/10 — Avaliação dos resultados do primeiro turno, com foco nas estratégias digitais e usos de ferramentas de IA.

Debate coletivo sobre os usos da IA no primeiro turno (pelas campanhas, simpatizantes, atores externos, autoridades eleitorais, partidos políticos) — tragam exemplos e dados a serem discutidos à luz das leituras realizadas.

Aula 9 — 15/10 — Desinformação, deep fakes e IA: checagem de fatos em 2026.

Apresentação e debate sobre o papel de checadores de fatos e as bases de desinformação baseadas em IA durante o processo eleitoral: Aos Fatos, Agência Lupa, Fato ou Fake, e outras iniciativas.

Serão também debatidos relatórios de ONGs, think tanks, fundações e centros acadêmicos sobre o processo eleitoral (NetLab, InternetLab, Laboratório Interfaces, RECOD.ai, etc.).

Aula 10 — 22/10 — Ativismo digital, ativismo de dados e imaginários sociotécnicos: o papel de atores da sociedade civil no processo eleitoral.

Mapeamento de usos de IA por parte de atores da sociedade civil (de todos os perfis ideológicos) durante o processo eleitoral.

Aula 11 — 29/10 — Decisões da Justiça Eleitoral em 2026.

Revisão das decisões do Tribunal Superior Eleitoral e dos Tribunais Regionais Eleitorais. Rotulagem de conteúdo sintético nas eleições 2026.

Aula 12 — 5/11 — O futuro: modelos comparados de governança da internet e da IA.

Souza, Raphael. 2026. Legal Remedies and Regulatory Frameworks to Combat AI-Driven Deepfakes. Em: Moulahi, Tarek et al. (orgs.), *Mitigating the Risks of AI Deepfakes*. Boca Raton: CRC Press, cap. 5.

Rikap, Cecilia. 2026. *Teoría de la Dependencia Digital: Soberanía y Desarrollo en el Capitalismo del Siglo XXI*. Buenos Aires: Caja Negra Editorial.

PARTE 4 — Apresentação Oral de Trabalhos Finais

Nesta última parte do semestre, estudantes apresentarão oralmente seus trabalhos finais e debaterão com o resto da turma seus achados.

Aula 13 — 12/11

Aula 14 — 19/11

Aula 15 — 26/11

Aula 16 — 3/12

Aula 17 — 10/12 — Conclusão do curso: balanço e avaliação.

Bibliografia Complementar (Muito) Recomendada

- Aggio, Camilo de Oliveira. 2011. "Internet, eleições e participação: questões-chave acerca da participação e do ativismo nos estudos em campanhas *online*". Em: Maia, Rousiley et al. (orgs.), *Internet e Participação Política no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, cap. 6.
- Asimov, Isaac. 1950. *Eu, Robô* (várias edições).
- Benkler, Yochai, Robert Faris e Hal Roberts. 2018. *Network Propaganda: Manipulation, Disinformation, and Radicalization in American Politics*. Oxford: Oxford University Press.
- Brito Cruz, Francisco (coord.), Heloísa Massaro, Thiago Oliva e Ester Borges. 2019. *Internet e Eleições no Brasil: Diagnósticos e Recomendações*. São Paulo: InternetLab.
- Cesarino, Letícia. 2019. "Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal". *Revista de Antropologia*, 62(3), 530–557.
- Cesarino, Letícia. 2026. *Ecologias de Crise: uma Teoria Cibernética da Radicalização*. São Paulo: Ubu.
- Evangelista, Rafael e Fernanda Bruno. 2019. "WhatsApp and Political Instability in Brazil: Targeted Messages and Political Radicalisation". *Internet Policy Review*, 8(4).
- Filgueiras, Fernando, Ricardo Fabrino de Mendonça e Virgílio Almeida. 2025. Inteligência Artificial e democracia: humanos, máquinas e instituições algorítmicas, *Estudos Avançados*, https://revistas.usp.br/eav/pt_BR/article/view/240877
- Ging, Debbie. 2019. "Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere". *Men and Masculinities*, 22(4), 638–657.
- González-Bailón, Sandra, David Lazer, Pablo Barberá et al. 2023. "Asymmetric Ideological Segregation in Exposure to Political News on Facebook". *Science*, 381(6656), 392–398.
- Grohmann, Rafael, Pedro Burity e Lorena Vilarins. 2025. "Soberania popular e autonomia: diferentes sentidos e consequências para políticas digitais". *Comunicação, Mídia e Consumo*, 22(65).
- Grohmann, Rafael e W. F. Araújo. 2021. Beyond Mechanical Turk: The Work of Brazilians on Global AI Platforms. Em: Verdegem, P. (ed.), *AI for Everyone? Critical Perspectives*, pp. 247–266. Londres: University of Westminster Press.
- Ituassu, Arthur, Letícia Capone, Leticia Firmino, Vivian Mannheimer e Felipe Murta. 2019. "Comunicación política, elecciones y democracia: las campañas de Donald Trump y Jair Bolsonaro". *Perspectivas de la Comunicación*, 12(2), 11–37.
- Johnson, Bethan e Matthew Feldman. 2021. *Siege Culture After Siege: Anatomy of a Neo-Nazi Accelerationist Doctrine*. Haia: International Centre for Counter-Terrorism.

- Mendonça, Ricardo Fabrino, Fernando Filgueiras e Virgílio Almeida. 2025. "Algoritmos, desidentificação e infrapolítica da resistência". *Revista Brasileira de Ciência Política*, 44. DOI: 10.1590/0103-3352.2025.44.280252.
- Nagle, Angela. 2017. *Kill All Normies: Online Culture Wars from 4chan and Tumblr to Trump and the Alt-Right*. Winchester: Zero Books.
- Santos, Renan et al. 2026. "Governança de dados na era da inteligência artificial". *Panorama Setorial da Internet I*, ano 18, CETIC.br.
- Schwarz, Ori. 2026. Technologies of Distinction for Indiscriminate Killing: What Can the Israeli War on Gaza Teach Us About the Social Meaning of AI? *Big Data & Society*, 1–14.
- Simon, F. e S. Altay. 2025. *Don't Panic (Yet): Assessing the Evidence and Discourse Around Generative AI and Elections*. Knight First Amendment Institute.
- Smith, Harrison e Roger Burrows. 2021. "Software, Sovereignty and the Post-Neoliberal Politics of Exit". *Theory, Culture & Society*, 38(6), 143–166.
- Souly, Alex et al. 2025. "Poisoning Attacks on LLMs Require a Near-Constant Number of Poison Samples", mimeo, outubro.
- Williams, A. R., L. Burke-Moore, R. S.-Y. Chan, F. E. Enock, T. Sippy et al. 2025. "Large Language Models Can Consistently Generate High-Quality Content for Election Disinformation Operations". *PLoS ONE*, 20(3): e0317421.
- Yang, S. et al. 2025 [2023]. "In AI We Trust: The Interplay of Media Use, Political Ideology, and Trust in Shaping Emerging AI Attitudes". *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 102(2), 382–406.